



sympo = JJ82J56

Revisão da biota fóssil do grupo Corumbá (MS), limite Neoproterozóico-Cambriano

Thomas R. FAIRCHILD¹
William SALLUN FILHO^{1,2}
Alethéa Ernandes Martins
SALLUN^{1,3}
Paulo César BOGGIANI⁴
Renata Lourenço Lopes
HIDALGO^{1,2,5}

O grupo Corumbá, importante unidade fossilífera do Neoproterozóico terminal da Faixa Paraguaí, compreende, predominantemente, rochas carbonáticas e pelíticas que são pouco deformadas na região de Corumbá (MS) mas tectonizadas a E na Serra da Bodoquena. Sua fama paleontológica deriva do fato de que nele estão preservados os invertebrados *Cloudina lucianoi* e *Corumbella weneri*, tidos como coevais à fauna de Ediacara, ponto inicial do registro paleontológico dos metazoários. Em 1991, Zaine assinalou a presença de acritarcas, cianobactérias e pequeninas algas megascópicas (*Tyrasotaenia*) associada a esses dois invertebrados próximo ao topo do grupo Corumbá (Formação Tamengo) na região de Corumbá. Desde então, houve diversos descobertos significativos no grupo Corumbá. Por exemplo, na Serra da Bodoquena, foram descobertas rochas fosfáticas estromatolíticas microfossilíferas e, nos dolomitos associados a estas, estromatólitos, oncólitos e possíveis icnofósseis diminutos. Na região de Corumbá, apareceram novas ocorrências de estromatólitos na parte mediana do grupo, enquanto na formação Tamengo surgiram novas ocorrências fossilíferas, evidenciando uma distribuição geográfica e estratigráfica de *Cloudina* mais ampla e pelo menos mais um tipo de fossilização deste fóssil (moldes internos); encontraram-se, ainda, folhelhos repletos de fiapos orgânicos milimétricos representando fragmentos de esteiras microbianas ou, talvez, algas megascópicas diferentes de *Tyrasotaenia*. Estudos de *Corumbella weneri* utilizando microscopia eletrônica de varredura revelaram novos aspectos deste fóssil enigmático, enquanto o re-exame das lâminas delgadas da Zaine descobriu microfósseis coloniais aparentemente silicificados dentro dos carbonatos. Mas talvez a revelação mais importante tenha sido o reconhecimento de prováveis algas diminutas e um possível tecido orgânico incarbonizado dentro de pelitos da formação Guaicurus, sobreposta à formação Tamengo, estendendo, dessa maneira, o registro fóssil do grupo Corumbá para cima, cada vez mais perto do limite Pré-Cambriano/Cambriano.

1. Instituto de Geociências, USP
Caixa Postal 11348

05422-970 São Paulo, SP

2. Programa de Pós-Graduação em
Geologia Sedimentar, IG-USP.

3. Curso de Graduação, IG-USP.

4. CCET-DHT, Universidade Federal de

Mato Grosso do Sul, Caixa Postal 649

79070-900 Campo Grande, MS

5. Bolsista da CAPES.

Apoio da FAPESP

(Proc. Nos. 94/0138-0, 94/4390-5, 95/1227-9)

e CNPq (PIBIC para W.S.F. e A.E.M.S.).

Morfotipos de Chonetacea (Brachiopoda) como bioindicadores de paleoambientes do Devoniano Médio das bacias do Amazonas e Parnaíba

Vera Maria Medina da
FONSECA¹
Deusana Maria da Costa
MACHADO²

Os Chonetacea apresentam diferentes morfotipos utilizáveis como bioindicadores de paleoambientes marinhos. (Racheboeuf, 1990, *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*, 81(1/2): 141-171). Estados diferentes dos caracteres morfológicos, como tamanho, convexidade, espessura e ornamentação da concha, além do número, tamanho e forma de implantação